

Ao vigésimo oitavo dia do mês de junho de 2021, ocorreu presencialmente a reunião acerca da criação de um Parque Marinho no entorno do Parque Estadual Ilha Anchieta (PEIA) com representantes da Fundação Florestal (FF) e o presidente e representante da Colônia de Pescadores Z10, Jerry. A reunião, marcada para iniciar às 9:30, teve início às 9:40, na sede da colônia de pesca, na Barra dos Pescadores, Ubatuba. Estavam presentes Priscila Saviolo, gestora do PEIA, Rodrigo Victor da Fundação Florestal, Gabriela Carvalho, monitora ambiental do PEIA e Jerry, da Colônia Z10. Priscila inicia expondo que a equipe está retomando este projeto que já apareceu no Conselho Consultivo do PEIA, proposto para a área do polígono de interdição de pesca SUDEPE, já existente. Expõe que o desejo é de melhorar a gestão da área, principalmente em relação ao turismo. Apresenta os objetivos: ter recursos para melhorar a gestão e fiscalização, exemplificando com o combate ao coral-sol. Jerry afirma que a área já é um parque, no sentido de a pesca já não ocorrer. Explica que a Polícia Ambiental (PAMB) já tem o ato tendente e que por isso já não utilizam a área muito nem para abrigo, pois a PAMB tem outra visão, se referindo aos atos de fiscalização. Diz que a pesca artesanal já está fazendo sua parte e que já foram autuados muitas vezes, inclusive em lugares de pesca, como nas Toninhas. Finaliza expondo que não tem como aprovar o projeto sozinho, pois representa uma colônia com 2500 sócios. Rodrigo concorda, afirmando que o projeto não interfere em nada para esta atividade e destaca que é uma área importante para os pescadores por ser um criadouro de peixes. Expõe que o projeto não irá criar nenhuma regra nova, mas que para a FF fará muita diferença para a gestão e para o turismo. Expõe que o objetivo maior é tornar a área boa para todo mundo, que tenha mais instrumentos para ordenar o turismo e para fazer pesquisas, pedindo para que o Jerry ajude a conversar com os pescadores artesanais. Pede indicativos para realizarem reuniões com o setor, expondo que serão feitas quantas forem necessárias para que o setor seja representado. Jerry expõe que virtualmente poucos pescadores irão participar e que presencialmente terão que ocorrer pelo menos duas reuniões. Ressalta que para os pescadores artesanais está tranquilo, que esta área já não era permitida a pesca, mas frisa que já perderam muita área. Diz que falta estudo e exemplifica falando que iriam ver muito camarão para além do Cambury, mas não é o que ocorre e que não matam tartarugas, como dizem. Destaca que se tem informação os pescadores fazem a parte deles. Aponta que o equipamento que eles usam é todo adequado, que toda vez que vão pescar trazem lixo de volta. Expõe que o golfinho não cai na rede, como dizem, que é muito raro que isso aconteça. Expõe o caso da malha 6, que os pescadores falaram sobre com o Estado e que agora isso é usado contra eles e por isso o pescador não quer mais dar informações, nem para a Petrobrás. Destaca que é muito ruim o fato de não existir uma Secretaria Estadual de Pesca, que converse com eles. Priscila expõe que quando é falado em fiscalização, não é voltada para o pescador artesanal que está fazendo a passagem pela área, e sim

para o turista que vai pescar à noite, por exemplo. Frisa que com os pescadores artesanais, nunca houve problema nesse sentido. Priscila encaminha para marcar uma primeira reunião, sugere no Saco da Ribeira, um lugar aberto. Jerry concorda e sugere na segunda-feira 12 de julho às 10 da manhã. Jerry expõe que também será necessária uma reunião na Barra dos Pescadores, pois é o foco do pescador artesanal, com mais de 150. É marcada uma reunião para o mesmo dia, seguindo as orientações do Jerry para ser no final da tarde às 17:00, indicando que será para aproximadamente 30 pessoas e que conseguirá estar nas duas reuniões. Priscila pede para que Jerry avise, caso precise conversar com mais alguém. Jerry destaca mais uma vez a necessidade de uma Secretaria Estadual de Pesca, pois São Paulo é o estado mais rico, com 70 mil pescadores e falta o governo paulista chamar a responsabilidade, pois se proíbe tudo para a pesca artesanal e nada para a pesca industrial. Expõe que a próxima geração já não quer mais atuar na pesca, pois estão vendo os pescadores serem considerados bandidos. Destaca que a ciência deve andar junto com o pescador artesanal, que é quem faz as coisas na prática. Expõe que eles têm direitos e deveres, mas que se tem direitos eles irão reivindicar. Priscila agradece a disponibilidade para a conversa e encerra a reunião.